

Dōjō

Gostaria de aproveitar a oportunidade de hoje, para falar sobre o significado da existência de um Templo, e o que aprendemos dentro dele. A construção de um Templo não se realizaria se dependesse apenas da vontade ou ambição de uma pessoa. Mesmo com empenho conjunto de associados aqui presentes ou de seus antepassados, a edificação e a manutenção do Templo torna-se possível, pela ação de Grande Voto, que escapa à capacidade da compreensão da nossa condição humana.

Um professor que tive no passado fez um poema que diz: *Dia e noite, recito o Nome Sagrado – Nembutsu, num pequeno Templo. Sinto que o Grande Voto age na minha pessoa, e me permite viver com o coração transbordante de alegrias.* É deste Grande Voto que nascem os Templos, espaço Dōjō onde Ouvimos os Ensinamentos.

Nós, somos aqueles que fazemos do Templo o local de encontro com os Ensinamentos do Buda. O Templo – “terá”, desde antigamente é chamado de “Dōjō” - caminho + local (na tradução literal).

O Templo é o local para “Ouvir os Ensinamentos” e repensar a nossa conduta, resgatando o caminho para ser humano.

Nós pensamos que somos seres humanos. Mas, aos olhos do Buda somos seres pertencentes ao plano infernal, ao plano dos fantasmas famintos e comparados aos animais irracionais. E por isso ele lançou o Voto para recuperarmos a natureza humana, que é o Voto Original. O Voto Original é o princípio que nos direciona à restauração humana. E despertar para ele é a base da Terra Pura do Budismo Shin. Isso quer dizer que o Templo é o “Dōjō” para restabelecer o ser humano, despertado pelo Voto Original.

Concretamente, o Templo é o local para “Ouvir os Ensinamentos”. Porém, “Ouvir os Ensinamentos” não significa escutar e aprender as palavras da doutrina budista e se tornar mais culto. Significa

questionar-se através da doutrina budista. Sem esta reflexão nos tornaremos simplesmente críticos, comentaristas budistas.

Meu professor disse: Se tirar o “estudo” do “estudioso do Budismo” restará o budista. Ou seja, o objetivo não é aprender-memorizar o Budismo. Mas, sim, tornar-se budista. Em outras palavras, significa viver o ensinamento do Buda. Para tanto, é necessário “Ouvir e Aprender através do Ensinamento”. E, o local que existe para isso é o “Dōjō”, que é o Templo. Este é o significado principal da existência do Templo. E ali está contido o Grande Voto. E este Grande Voto está representado pelo Ícone Sagrado chamado Namu Amida Butsu. O Buda Amida do Templo do Budismo Shin não é simplesmente o Buda que está de pé do outro lado da minha pessoa e é sim o Buda que vem até a mim, ao meu lado como Namu Amida Butsu.

Mestre Shinran nos esclareceu que “Namu” significa refúgio, e refúgio é a diretriz do Voto Original. Assim, ele entendeu que “Namu” é o chamado do Buda Amida. Portanto, o Ícone Sagrado do Shin deixa de ser apenas uma presença do Buda Amida que se encontra lá, mas, o Buda que vem até a mim, até o meu lado. Assim entendidos, recitamos o Namu Amida Butsu. Não somos nós que chamamos o Buda, mas o Namu Amida Butsu é o Chamado dele. Vamos ouvir o seu Chamado sempre e em qualquer lugar, e ao ouvirmos, vamos responder Namu Amida Butsu, tomando refúgio no Buda Amida.

Desta forma, como praticante do Nome Sagrado – Nembutsu vamos conhecer nossa própria natureza.

Já temos a consciência que graças à ação de um Grande Voto “Ouvimos os Ensinamentos” no “Dōjō”. Então, a partir dali, que tipo de caminho se abre para nós?

No próprio momento da tomada de consciência do Grande Voto, somos levados a receber a Fé Ada-

mantina. No momento em que escutamos o Chamado do Buda Amida e despertamos para o seu Chamado tornamos praticantes do Nome Sagrado porque brotará no nosso coração o desejo de recitar o Namu Amida Butsu.

Consta no livro “O Tratado de Lamentação das Heresias- Tannisho”: Tornamo-nos Buda quando recitamos o Nembutsu com Fé Incondicional no Voto Original. Acreditar no Voto Original é acreditar que o Buda Amida que ilumina todas as direções desse mundo, salvará até a minha pessoa, mesmo sendo ignorante e egocêntrico, do jeito que reconheço ser.

A recitação do Nome Sagrado – Nembutsu é a manifestação do reconhecimento de quem sou. Vamos recitar o Nembutsu onde quer que seja em qualquer circunstância e assim seremos praticantes do Nembutsu. Isso é a manifestação da consciência de que sou budista. Mesmo neste país, onde a maioria das pessoas é cristã, vamos viver o Voto Original do Buda Amida que não discrimina ninguém e declarar “Sou budista”.

Há 61 anos, nascia na Índia, um budista chamado Bhimrao Ramji Ambedkar.

O budismo que nasceu na Índia com o Buda Shakyamuni há mais de dois milênios, estava quase extinto no Século XII. Passados 800 anos, no dia 14 de Outubro de 1956, o Budismo foi restabelecido na Índia. Como sabemos, a Índia é um país formado pela sociedade estruturada em castas. O Dr. Bhimrao Ramji Ambedkar que se tornou mais tarde ministro da justiça, pertenc

cia à classe dos mais discriminados, exatamente a essa casta “sem castas”.

**Castas da Índia= brâmanes, xátrias, vaícias, sudras, párias (sem casta).*

O Dr. Bhimrao pensava que a Índia precisava abandonar a sua religião original – hindu - e converter-se ao budismo. O budismo contesta o parâmetro de relevância ou banalidade. “A preciosidade do ser humano não é determinada pelo seu nascimento e sim pelas ações que ele pratica – Dharmapada.” Ou seja, o budismo é a religião que questiona o ensinamento hindu que classifica o ser humano de acordo com a classe social.

Assim, no dia 14 de Outubro de 1956, o Dr. Bhimrao Ramji Ambedkar, diante de 300.000 pessoas “sem castas” reunidas na Praça Nagpur, declarou: “Eu sou budista.” Encorajadas e em resposta, essas 300.000 pessoas ecoaram: “Eu também sou budista”. Foi a declaração de direitos humanos dos oprimidos, que até então viveram à margem da sociedade.

Vamos nos conscientizar que cada um de nós somos seres abrigados no Grande Voto do Buda Amida. Na medida em que tomo essa consciência tenho a obrigação de transmitir a importância da tomada dessa consciência ao outro. Esta é a nossa função.

O Templo existe para despertar a minha mente na Fé genuína e tem a função importante de transmitir o conteúdo desta Fé a todas as pessoas.

Bunsho Obata

Superintendente da Missão Sul Americana do Budismo Shin Ordem Otani e Provincial do Templo Nambei Honganji Brasil Betsuin

O BUDISMO DO MESTRE SHINRAN

A grande compaixão está todo o tempo, incansavelmente, brilhando sobre mim.

Não me abandone. Estou me esforçando. O cronograma está cheio. Mas eu estou vazio. Eu quero acreditar. Quero que acreditem em mim. Pleno de sorrisos. Mas estou desaparecendo. Quero retornar. Para onde devo retornar? Com tantos amigos. No entanto, estou só.

Procurei ser atencioso de diversas maneiras, tenho me esforçado também; no entanto, não sei por que sinto que estou desaparecendo e me sinto só. Vazio. Como explicar quando você

mesmo se sente vazio? De modo geral, pensamos que os nossos sentimentos estão no centro de tudo e que eles controlam nosso corpo. E assim, afirmamos, confiantes, que tudo se determina

em conformidade com a maneira de encarar os problemas.

Acho que as pessoas atualmente não conseguem se expressar, soltar o seu grito, porque tentam, à força, entender e aceitar o cor-



po através do sentimento. E dessa forma, acabam ferindo o próprio corpo a ponto de perder o fôlego. Comumente se diz que essas pessoas machucaram a alma, mas muito mais do que o coração magoado, o corpo é que sofre as consequências. Podemos dizer que a raiz dos gemidos das pessoas atuais está justamente nessa questão.

O Mestre Shinran vem sempre ao nosso encontro para nos dizer que: *“Nós vivemos uma vida num corpo resultante do princípio da origem dependente”*. Um corpo resultante desse princípio é um corpo que está relacionado com um número incontável de pessoas de uma forma profunda, mesmo que no nível inconsciente; sobretudo, com um conteúdo histórico infinito;

e esse é o meu corpo que está aqui, agora, e que me faz viver. A verdade é que o meu corpo é infinitamente maior, profundo e abundante do que o meu coração. No entanto, com o nosso sentimento pequeno e limitado, dividimos e separamos esse nosso corpo imenso e profundo e temos a ilusão de que essa pequena parte recortada é o todo e portanto, o conhecemos.

Não há como conhecer o meu corpo apenas com o meu sentimento. Isso porque na realidade o nosso corpo existe porque já se encontrou com os Ensinamentos e recebeu o chamamento através da sabedoria do Buda. Ao sermos chamados despertamos e entendemos a realidade das inter

relações, e assim passamos a respeitar nosso próprio corpo. Quando começo a me aceitar assim como sou, percebo que todos estamos interligados, exatamente como somos. Vivendo dentro desse chamamento, despertamos para a verdade de que vivemos, e somos vivificados mutuamente num corpo que é fruto do princípio da origem dependente.

Desembaraçam-se as linhas que estavam emaranhadas. Ali está o oásis da vida.

Rev. Kenjo Ōe

Diretor Honorário da Faculdade Ōtani de Kyūshū
da: Revista Samgha - vol. 145 de janeiro/2017 do Shinshū Kaikan/
Ōtani/Kyoto/Japão

CAMÉLIA DO INVERNO CAEM NA TERRA E NA TERRA BROTAM. NÃO ESTOU NO REPOUSO ETERNO

No final do ano passado recebi muitos cartões de escusas por motivo de luto. Será que a morte é tão abominável, indesejada, que requer que enviemos cartões de escusas por não podermos felicitar pelo ano vindouro? E também, na coluna de Condolências dos jornais, tenho percebido que a palavra “repouso eterno” tem sido usada com muita frequência. Será mesmo um repouso eterno?

Na Hagiografia do Mestre Shinran - Godensho, consta: *Os seguidores se reúnem para discutir calorosamente e reviver os seus ensinamentos, mesmo depois da morte do Mestre Shinran*. Tam-

bém na biografia gozokusho do Mestre Shinran consta: *Muito tempo já se passou depois do ir nascer do Mestre Shinran, período maior do que um século. Entretanto, seu legado é vivido com muito esmero pelos seus seguidores*.

A matéria, o corpo da pessoa pode ter se esvaído, mas não significa que tudo se foi, se acabou. Eles se fazem ali presentes como lembranças. Continuam vivos dentro do coração daqueles que sentem saudades. Se são palavras dos pais falecidos, os pais estão ali presentes em forma de palavras. O poema escrito no cabeçalho deste artigo é um poema que se encontra no Tem-

plo Entokuji, na cidade Tatsu, Província de Hyogo, onde foi celebrado o Rito de 17 anos em memória do monge residente, Rev. Masaki Fujimoto. Assim como as pétalas que caem na terra fazem florescer as camélias no inverno, as palavras deixadas pelo Rev. Fujimoto estão vivas, sobrepujando tempo e espaço. Não está no repouso eterno.

O QUESTIONAMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Foi há mais de 30 anos. Na época, um estudante de Medicina da Faculdade de Niigata perguntou-me o seguinte: “Qual

o significado de uma Cerimônia Fúnebre? Não procurei saber o motivo desse questionamento, mas a recebi como uma pergunta muito importante. Isso porque o Funeral não é um problema dos outros. Eu lhe respondi que havia três significados. O primeiro é: “conscientizar-se e admitir que é uma despedida para todo o sempre”. O segundo: “é uma cerimônia em que se aprende que a morte é uma realidade que não se trata de um problema dos outros”. E o terceiro, “é a cerimônia que marca o início de um novo encontro”. Pode parecer contraditório, pois “houve uma despedida para todo o sempre”, mas também é “uma cerimônia onde se inicia um novo encontro”. E é assim que penso até agora.

Nos últimos dez anos, despedi-me dos meus pais e do meu irmão mais velho; e é interessante como após suas mortes, o quanto tenho me lembrado de suas palavras. Não sei de quem eram essas palavras, mas o meu pai, uns dois anos antes de morrer, começou a repeti-las, numa voz bem fininha, como se dissesse para si mesmo: “Mesmo que nós esqueçamos o agradecimento daqueles a quem concedemos algo, não podemos esquecer da gratidão pelo que

recebemos”. Toda vez que me lembro dessas palavras, sinto muita vergonha. Isto porque, lembro-me muito bem daquilo que concedi, dos favores que fiz, mas em contrapartida, vivo uma vida em que me esqueço facilmente dos favores obtidos e da gratidão a tudo que tenho recebido. Só existe o eu que se ilude, acreditando que estou vivo graças ao meu próprio esforço. É lamentável, mas essa é a minha situação real.

Meu pai deixou este mundo, mas percebo que ele está aqui presente, de fato, na forma de palavras.

A SEPARAÇÃO ATRAVÉS DA MORTE É O INÍCIO DE UM NOVO ENCONTRO

As pessoas que faleceram e se foram antes de nós, tornam-se Budas da Bondade e Sabedoria na Terra Pura, e abrem um caminho infinito: onde não há incertezas e também onde não precisam se sentir perdidos, solitários.

O Mestre Rennyō, nas suas Cartas Ofumi, nos ensina que: *O bom mestre é o emissário do Buda Amida que nos chama para nele tomarmos refúgio.*

As pessoas falecidas nos ensinam que devemos despertar para o sagrado mundo do Buda Amida. A morte não é o fim. É

o começo do encontro com o Buda da Bondade e da Alegria. Esta sim, é a razão de ser do terceiro motivo da realização de uma Cerimônia Fúnebre.

Quando nos lembramos das palavras dos entes queridos, eles continuam a viver na forma de palavras; quando falamos das suas lembranças, vivem na forma de lembranças; aprendemos, através das cerimônias fúnebres, que os entes queridos continuam vivos dentro daqueles que se lembram deles.

“Você não está aqui entre nós. Não está aqui, mas você Agora se encontra nas mãos do Buda E, sorrindo, juntamente com todos nós, Oh...você está E, então, está vivo, e se faz presente”

*Do Livro dos Hinários Budistas
“Canção memorial”*

Somos ensinados que são, de fato, Budas da Terra Pura que nos indicam o caminho. A separação causada pela morte é exatamente o começo de um novo encontro.

Rev. Toshishi Iwaizumi

Da Revista Hanasumire
janeiro de 2017



今日は、お寺の存在意義についてと、そこで私たちは何を学ぶかについて、お話しします。

皆さんのご先祖が、あるいは皆さん自身が、このようなお寺を建てて、お守りしていくことは、私利私慾でできることではありません。皆さん方も考えることのできないような大きな願いに支えられて、建てられ、守られています。

私の先生の歌に「明け暮れは小さき寺に念仏して大き願いに弾みおるかな」（日常生活では小さな寺院に生活して、念仏申していますが、その私には大きな願いが働いていて、その喜びに心が満ち溢れています）という歌があります。そういう大きな願いから生まれたのが、仏法聴聞の道場としてのお寺です。

私たちはお寺をご縁にして仏様のはたらきに合わせていただくのです。そのために、昔からお寺は道場とも言われています。なぜ道場なのでしょう。それはお寺を場所にして、そこで聞法させていただいて、人間でなくなっている私が人間を取り戻していくからです。

私たちは、自分のことを人間だと考えています。しかし、仏さまの目から見ると、私たちは人間ではなく、「地獄・餓鬼・畜生」なのです。だから、仏さまが私たちに、人間を回復させたいと願を起こされたのです。それが「本願」です。本願とは人間回復の原理なのです。この本願に目覚めることが、真宗仏教の根本です。だから、浄土真宗の寺院は本願に目覚め、人間を取り戻していくための道場です。だから、そこには「大きな願い」がかけられているのです。

そして、そのお寺は具体的には「聞法」する場所を表します。しかし聞法とは仏教の言葉を耳で聞いて覚えて賢くなることではありません。仏法に「我が身」を聞くということです。自分を抜きにして仏法を聴聞するとは評論家になるだけです。

私の先生は、「仏教学者から、《教学》をとると仏者になる」と言われました。目的は仏教を覚えることではありません。仏者になることです。仏者とは仏の教えを生きるものという意味です。そのためには仏の教えに聞き学ぶことが求められます。その学習の場所が道場としてのお寺です。これが基本のお寺の存在意義です。

従って、お寺が持っている使命は、仏者を生み出す場所です。特に、浄土真宗のお寺は、本願を信じ念仏申す人を生み出す場所です。その場所に「大きな願い」がかけられているのです。その「大きな願い」を象徴しているのが南無阿弥陀仏という名の御本尊です。真宗のお寺の阿弥陀仏は単に阿弥陀仏ではなく、南無阿弥陀仏です。南無阿弥陀仏とは私の向こう側に立っている仏さまではありません。いまここに、私のそばにまで来ておられる仏さまを表しています。

親鸞聖人は「南無」とは「帰命」であるとおさえて、「帰命というのは本願招喚の勅命なり」といいます。つまり、南無という言葉阿弥陀仏からの呼びかけと理解したのです。

だから真宗の御本尊はただそこにおるだけの阿弥陀仏ではなく、私どものところにまでやってきている仏さまです。それを南無阿弥陀仏と表すのです。私が仏さまを呼ぶのではなく、仏さまが私を呼びかけているのです。仏さまの呼び声です。その呼び声を、いつでも、どこでも、聞きなさい。そして聞こえたら南無阿弥陀仏と応えなさいというのです。私は阿弥陀仏に南無するものです。そのように自らを明らかにするのです。念仏申すものとして自分を明らかにしていくとは、具体的現実的には、どういう意味があるのでしょうか。次に、これについて考えてみたいと思います。

次に、二つ目の問題提起です。道場での聞法を通して、大きな願いがかけられている自分だということがわかったならば、どういう歩みが自分に始まるのかという問題について話をします。もちろん、大きな願いに気づかせてもらうということは信心の行者となるということです。南無阿弥陀仏とは仏さまの呼び声です。その呼びかけに「ハッと」目覚めたならば、南無阿弥陀仏と念仏申して念仏者になることです。

『歎異抄』には浄土真宗の教えは「本願を信じ、念仏をもうさば仏になる」と述べられています。本願を信じるとは阿弥陀仏の十方衆生の救いは、この愚かで自分のことしか考えないような私を救う教えだったのだとはっきりと阿弥陀の本願をいただくことです。その自覚が南無阿弥陀仏の念仏として表されているのです。それが念仏申すことです。

いかなる時にも、どのような場所においても、ただ南無阿弥陀仏と念仏申す者になるということです。一般的に言えば、私は仏教者であると自覚することです。このカソリックの国の中で私は仏教者であると名乗ることです。誰も差別しない仏様の本願を生きるものとなるということです。

いまから61年前にインドで一人の仏教者が誕生しました。ビーム・アンベードカルという方です。仏教は釈迦によりインドで生まれましたが、インドでは12世紀に仏教は滅んでしまいました。その仏教が80年後の1956年10月14日に、再びインドで復活しました。

インドはカースト制度という社会的な差別構造を持つ国です。その差別社会で最も差別を受けていたアウト・カーストに所属していたのが、インドの法務大臣にまでなったビーム・アンベードカル博士です。アンベードカル博士はアウト・カーストからの解放は、インドの宗教であるヒンズー教を捨てて仏教者になることだと考えました。

なぜなら、仏教は生まれによって尊ばれたり、賤しめられたりすることを否定しています。ダンマパダには「人は生まれによって尊くなるのではなく、行いによって尊くなるのである」と、生まれによって人を差別するヒンズー教に対抗した宗教です。

アンベードカル博士は1956年10月14日にナグプールの広場で30万人のアウト・カーストの人々を前にして、私は仏教徒である [Eu sou BUDISTA] と宣言したのです。そのアンベードカル博士の宣言に呼応して30万人の人々が私も仏教徒であると宣言しました。いままで虐げられていた人々の人権宣言です。

誰もが阿弥陀仏から願われている存在だということを自覚していく、そしてその自覚を他の人に伝えていく、そういう役割が皆さん方にはあると思います。お寺はそういう、自らの信心を明らかにする場所であり、その信ずることを他の人々にお伝えしていく大切な使命を持っています。どうか、これからも、大きな願いをいただいて、お寺を支えていってください。ありがとうございます。これで私の問題提起を終わります。

尾畑文正 真衆大谷派南米監督。南米本願寺ブラジル別院輪番

親鸞さんの仏教

大悲倦きことなく常に我を照らしたまう

見捨てないでください。

がんばっているのですから。

スケジュールは一杯、

だけど、私はエンプティ。

信じたいのです。



信じられたいのです。

微笑みは一杯、

だけど、私は消え入りそう。

帰りたいのです。

どこに帰ればいいのでしょうか。

友達一杯、

だけど、私はひとり。

いろいろと心くばりもし、努力もしているのですが、なぜか消え入りそうで、ひとり。エンプティなのです。自分自身をカラッポと思うのは、どういうことでしょうか。

普通、私たちは心が中心にあって身をコントロールしていると考えています。それで、すべての問題は心の持ちようで決まると豪語しています。現代人の表現できない悲鳴は、私の心で、わが身をむりやりに受け止めようとしていることにあると思われます。そのためにかえって身が傷つけられ、息も絶え絶えになるのです。ひごろ心が傷つけられるといいますが、心以上に傷つくのは、身なのです。現代人の呻きの根はそこにあるといえましよう。

その私たちに、かねてより親鸞聖人は「私たちは業縁の身を生きているのです」と呼びかけておられます。業縁の身とは、あらゆる人びとと無意識のレベルで深く関係しあいながら、つながり、しかも永劫の歴史を内容として今ここに生きているわが身そのものなのです。実はわが身は私の心より広く深く豊かなわけです。

一方、私たちはその広大で深いわが身を小さな私の心で切り取って、その一部分を私のすべてだと思い込んで分かったつもりになってしまうのです。私の心でわが身が分かるはずもないのです。

なぜならば、実は、わが身とは、仏さまの教えに出会い、仏さまの智慧に呼びかけられてこそあるものだからです。呼びかけられてこそ呼び覚され、わが業縁の身の事実にならずき、わが身に素直になる。

そのままの自分を受け入れてみれば、そのまま、一人一人がつながっていたのです。私たちは、呼びかけのなかで、共に業縁の身を生かされて生きている事実を目覚めるのです。もつれ糸がほどけます。人生のオアシスは、そこにあります。 大江憲成 (九州大谷短期大学名誉学長)

東本願寺「真衆会館」 Vol. 145 01/0 1/2 0 1 7より

寒椿

地に落ち地に咲いている

永眠なんてしていない

昨年末にも、年賀欠礼ハガキが多く届きました。欠礼しなければならぬほど死は忌み嫌われているのでしょうか？そして、新聞のお悔み欄に「永眠」という言葉が出るが多くなったと思われますが、本当に永眠したのでしょうか。

『御伝鈔』には、「聖人相伝の衆義いよいよ興じ遺訓ますます盛りなること」とあります。また『御俗姓』には、「それ聖人の御往生は、年忌とおくへだたりて、すでに一百余歳の星霜を送るといへども、御遺訓ますますさかんにして」云々とあります。その人の肉体は滅したとはいへども、全てが消え去ったわけではありません。亡き人の思い出を語るところに思い出となって亡き人は存在し、亡き人を偲ぶその人の胸の中に亡き人は生き続き、親なら親の言っていた言葉を思い出した時、親は言葉となって存在しているのです。

標題の句は、昨年十七回忌を迎えられた藤元正樹先生が住職をなさっていた兵庫県たつの市の圓徳寺さま

にあった句です。花は散っても地に咲いている寒椿のごとく、藤元先生の言葉は時空を超えて生きてくださっています。永眠なんてしていません。

医学生からの問いかけ

もう三十年以上前ですが当時新潟大学医学部の学生から、「葬儀はどんな意味のある儀式なのか？」と問われたことがありました。なぜ彼がこのような問いかけをしたかを確認することはしませんでした。とても大切な問いかけと受け止めました。なぜなら葬儀は他人事ではないからです。私はその時三つの意味があると彼に言いました。一つ目は「永遠なる別れを確かめ認める儀式」であること、二つ目は「死は他人事ではない事実であることを学ぶ儀式」であること。そして、三つ目は「新たなる出遇いのはじまる儀式」と伝えました。矛盾するようですが「永遠なる別れ」はしたけれど「新たなる出遇いのはじまる儀式」だと今でも受け止めています。

私はこの十年の間に父母と兄を見送りましたが、死に分かれてみると不思議に父母や兄の言葉が思い出されてきます。父は亡くなる二年ほど前よりどなたの言葉かわかりませんが、自らが自らに言い聞かせるような細かい声で【与えられた恩は忘れても、受けた恩は忘れてはならんなあ】と繰り返して言っていました。

私はこの言葉を思い出すたびに恥ずかしくなります。なぜなら私は与えてやったこと、してやったことはよく覚えている反面、してもらっていたこと、受けていた恩を見事に忘れていた生活をしているからです。；自分の力で生きてきた という【うぬぼれ】の私しかいません。情けないことですがこれが私の実態なのです。父はこの世より消え去りましたが、言葉となって確かに存在していることに気づかされます。

死に別れは新たなる出遇いのはじまり

我々に先立って亡くなった方は、どこまでも二度と迷いに振り回される必要のない浄土の諸仏・善知識となって私たちを導いてくださっているのです。蓮如上人は『御文』に、「善知識というは、阿弥陀仏に帰命せよといえるつかいなり」と教えてくださいました。亡くなられた方は、阿弥陀仏の尊い世界に目覚めよと教え示してくださる方です。死んで終わりではなく、諸仏・善知識としての出遇いが始まることこそが葬儀の3つ目の意味だと思っています。

亡き人の言葉を思い出した時、亡き人は言葉となって生き続け、思い出を語る時、思い出となって生き、亡き人を偲ばれる人の中に生き続けていることが葬儀を通して学ばされます。

君は今 ここに在さず

在さざれども 君は今

み仏の御手のうちに

微笑みて 我々とともに

ありありと ああ

生きてぞ 在す

(仏教讃歌『追悼の歌』)

まさに浄土の諸仏となって導いてくださる存在であると教えられるのです。死に別れは、新たなる出遇いのはじまりそのものです。

今泉 温資 真宗大谷派宗務所研修部補導・

大谷婦人会法話シリーズ n°18 01/01/2017 より